

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JAILSON DANTAS CORDEIRO
LILIANE PACHECO DOS SANTOS
LUANA LINO DA SILVA MOUREIRA**

**A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EJA: UM ESTUDO DE ESCOLAS ESTADUAIS
DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2014**

**JAILSON DANTAS CORDEIRO
LILIANE PACHECO DOS SANTOS
LUANA LINO DA SILVA MOUREIRA**

**A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EJA: UM ESTUDO DE ESCOLAS ESTADUAIS
DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Centro de Educação, como parte das exigências do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba.
Orientadora: ProfªDrªQuezia Vila Flor.

**JOÃO PESSOA
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

C794fCordeiro, Jailson Dantas.

A formação do docente da EJA: um estudo de escolas estaduais da Paraíba / Jailson Dantas Cordeiro, Liliane Pacheco dos Santos, Luana Lino da Silva Moureira. – João Pessoa: UFPB, 2014.
63f. ; il.

Orientador: Quezia Vila Flor Furtado
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação de jovens e adultos. 2. Formação docente.
3. Escolas estaduais. I. Santos, Liliane Pacheco dos. II.
Moureira, Luana Lino da Silva. III. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7-051 (043.2)

**JAILSON DANTAS CORDEIRO
LILIANE PACHECO DOS SANTOS
LUANA LINO DA SILVA MOUREIRA**

**A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EJA: UM ESTUDO DE ESCOLAS ESTADUAIS
DA PARAÍBA**

Aprovado em: 20 de Agosto de 2014

**ProfªDrªQuezia Vila Flor
Universidade Federal da Paraíba
Orientador**

**Profª MSª Laura Maria de Farias Brito
Universidade Federal da Paraíba
Examinadora**

**ProfªDrºSeverino Bezerra da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Examinador**

AGRADECIMENTOS DE JAILSON DANTAS

Primeiramente a Deus, que sempre me deu sabedoria e sem ele não estaria aqui. As minhas companheiras de sala de aula Luana Lino e Liliane Pacheco, que com muita paciência esteve ao meu lado e me ajudou quando sempre precisei.

A família que me deu força para seguir nessa caminhada difícil, confiando em minha capacidade de vencer na vida. Em especial aos meus pais José Faustino e Severina Dantas Cordeiro, a minha tia Maria José Cordeiro de Leal, a s minhas irmãs Gerlane Dantas Cordeiro, Girlene Dantas Cordeiro, Patrícia Cristina Dantas Cordeiro, e minha prima Shirley Cordeiro Leal.

Aos meus amigos da universidade e de infância Andréia Santos, Jacion Jonas, Aneyale Sabino, Ítalo Rodrigues, Roberto Bezerra, Márcia de França, Amanda Sabino, Gandhi Rodrigues, Jacylee dos Santos, Felina da Silva, Maria Rannyele Abreu Barbosa, Valnélia de Oliveira Souza, Ellen Cristina Pereira de Lima que puderam compartilhar de momentos especial comigo durante a minha trajetória.

Aos meus amigos que batalharam comigo desde o início, acreditando sempre que poderia realizar meu sonho, Rossana Mendes Paiva, Claudiane dos Santos, Sandra Maria, Ana Paula Gonçalves.

Aos meus amigos de viagens e congresso que participei TannissaLuanna Cardoso, Jacyara Pereira da Silva, Vanessa de Oliveira Cabral, Miri Rodrigues, Cristina Lira, Elizabeth Regina, Rafael Souza, RayssaKatrinne.

Aos amigos Jailton Santos, Marcelo Machado, Allan James, Lucemberg dos Santos, Mirian Pedro, Cynara de Araújo, Cleisandra Ataíde, Daluz Santos que me deram força e total apoio em minha trajetória do curso.

A orientadora Prof^a Dr^a Quezia Villa Flor que com muita paciência, compreensão e carinho conseguiram compreender as minhas dificuldades do dia a dia, conduzindo-me no caminho mais certo para o desenvolvimento e conclusão do trabalho.

Aos meus colegas de curso pelo aprendizado e troca de conhecimento durante esses cinco anos de universidade, Andreia Barbosa, Cícera Ferreira, Antônio Roberto Edson Santos Ana Karla Bezerra.

A todos os meus amigos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS DE LILIANE PACHECO

Agradeço primeiramente a Deus, aquele que me sustenta na caminhada da vida, e me orienta em todas as minhas decisões;

Ao meu esposo Sylvio Stefan por me acompanhar em todas as minhas decisões, pela paciência, e compreensão nos momentos de ausência em decorrência desse trabalho;

Aos meus pais Luiz Felício e Margarida Pacheco por me ensinar que a educação é à base de tudo;

Aos meus amigos Luana Lino e Jailson Dantas pela paciência nos meus momentos de estresse, e por fazer parte da minha formação;

A nossa orientadora a Prof^a. Dr^ªQuezia Vila Flor, pela paciência na orientação e incentivo;

Agradeço em especial a Prof^aMs^a Laura Maria de Farias Brito que nos apresentou a EJA, e nos contagiou com essa paixão por Educação de Jovens e Adultos;

Agradeço a todos os familiares e amigos que direta ou indiretamente contribuirão para minha formação, o meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS DE LUANA LINO

Nas nossas conquistas não devemos esquecer sempre agradecer.

Inicio agradecendo primeiramente a Deus pela força e coragem durante essa longa caminhada e por estar sempre presente em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais, Angela Maria e Luiz Manoel, que sempre me ensinou que a educação é a maior herança que alguém pode herdar.

E o que dizer a você Vagner?

Obrigado pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho.

Aos meus amigos, Liliane e Jailson, companheiros de curso e que fizeram parte de minha formação.

A nossa orientadora a Prof^a. DrQuezia Vila Flor, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta TCC.

Agradeço também a todos os professores que se fizeram presente no curso de graduação em especial a Prof^a. Laura Maria e o prof. Dr Severino Silva, responsáveis por examinar este trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Diante dos desafios que a Educação de Jovens e Adultos nos proporciona, o presente trabalho tem como objetivo investigar a formação profissional do educador que atua na EJA, no contexto das escolas estaduais. Os fundamentos teóricos da pesquisa contemplam o contexto histórico onde verificamos a valorização do educador no decorrer dos anos; os avanços legais através dos documentos oficiais, bem como o perfil do educador que possa estar pronto para atuar na modalidade de ensino, utilizando como a parte teórica Paiva 2003, Paulo Freire 1979, 1996, 1970, Libâneo 2001 e Pinto 2010. Este estudo utiliza a metodologia qualitativa, onde tem como fonte de pesquisa os depoimentos orais dos professores, onde os mesmos foram coletados em entrevistas informais. Os dados da pesquisa foram analisados de acordo com a técnica Análise qualitativa. Através da análise da formação profissional dos docentes da EJA, e suas demandas e necessidades, o estudo revela que os profissionais que estão atuando na EJA, não têm uma formação específica para essa modalidade de ensino. Foi possível verificar, também, algumas demandas necessárias para formação do docente como: Didática dos professores, Estratégias didáticas pedagógicas e o Despertar o Interesse dos Professores Pela Pesquisa.

Palavras-chave: Educação e jovens e adultos. Formação docente. Demandas.

ABSTRACT

Facing the challenges that the Youth and Adults Education provides us, the present work aims to investigate the training of educators engaged in adult education in the context of state schools. The theoretical foundations of the research include the historical context in which we find the valuation of the educator over the years; legal advances through official documents, as well as the profile of the educator who can be ready to act in the mode of teaching, using as the theoretical part Paiva (2003), Paulo Freire (1979, 1996, 1970), Libâneo (2001) and Pinto (2010). This study uses a qualitative methodology, having oral testimony of teachers as research source. Those testimonies were collected in informal interviews. The survey data were analyzed according to qualitative analysis technique. Through the analysis of the training of teachers of adult education, and their demands and needs, the study reveals that professionals that are acting in youth and adult education have no specific training for this teaching modality. It was also possible to verify some necessary demands on the training of the teacher, such as: Teacher's didactic, pedagogical and didactic strategies e the awakening of teachers' interest in research.

Key-words: Youth and Adult Education. Teacher's training. Demand.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 ASPECTOS TEÓRICOS RELACIONADOS À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	12
<i>1.1.1 Breve histórico da EJA e a formação docente.....</i>	<i>12</i>
<i>1.1.2 Os documentos Oficiais e as Competências para o perfil do educador da EJA.....</i>	<i>18</i>
<i>1.1.3 Perfil do educador da EJA e suas competências.....</i>	<i>21</i>
<i>1.1.4 Compromisso com a sociedade que gera mudança.....</i>	<i>23</i>
<i>1.1.5 Não há docência sem discência.....</i>	<i>24</i>
<i>1.1.6 Respeito aos saberes dos educandos.....</i>	<i>25</i>
<i>1.1.7 Reflexão crítica a sua prática.....</i>	<i>25</i>
<i>1.1.8 Ensinar não é transferir conhecimento.....</i>	<i>26</i>
<i>1.1.9 Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade.....</i>	<i>26</i>
<i>1.1.10 A não infantilização dos sujeitos da EJA.....</i>	<i>27</i>
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS – CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA.....	29
2.1 Identificação da escola.....	29
2.2 Apresentação dos sujeitos.....	25
2.3 Percorso Metodológico.....	35
3 ANÁLISE E RESULTADOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA PARAÍBA.....	37

3.1 Formação do Docente da EJA.....	38
3.2 Demandas e necessidades da EJA em relação à formação de professores.....	41
3.2.1 Didática dos professores.....	41
3.2.2 Estratégias didáticas pedagógicas.....	42
3.2.3 Despertar o Interesse dos Professores Pela Pesquisa.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A – Questionário informal.....	50
APÊNDICE B – Quadro 1.....	51
APÊNDICE C – Quadro 2.....	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a investigação da qualificação do profissional docente que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sabemos que a sala de aula da EJA é constituída por alunos adultos e jovens e idosos onde muitos na maioria são trabalhadores que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola no período diurno, com opiniões próprias, conceitos formado, onde se faz necessário que o educador ao estarem nessa sala de aula leve em consideração suas especificidades.

Sabemos que essa modalidade exige uma qualificação específica para sua atuação, por isso iremos analisar se esses profissionais possuem a qualificação necessária para estar atuando em sala de aula.

Ressaltamos que durante o nosso curso não tivemos oportunidade de contato e leitura relacionados com a EJA. Apenas no 8º Período do curso na disciplina de Estagio Supervisionado IV houve a nossa primeira aproximação com essa modalidade. Foi a partir do Estagio Supervisionado que começou a ampliar a visão em relação à EJA, com a observação feita em sala de aula foi possível identificar questões e desafios dessa área. Diante dessa realidade que se revela inadequada, precária, no contexto geral de escola, das salas e dos profissionais, interessou-nos estudar e pesquisar sobre a condição de funcionamento da EJA e das possibilidades de mudar esse cenário, particularmente, no que se refere à qualificação do educador.

Entre os muitos desafios observados na Educação de Jovens e Adultos, durante os estágios anteriores, evidenciou-se particularmente a atenção a questão da formação do educador que atua nesta modalidade de ensino. Especialmente se considerarmos a especificidade e as problemáticas de EJA. Será que a formação inicial dá conta destes desafios? Que exigência específica terá a EJA em termos de formação do educador?

A nossa inquietação e questionamento se justifica pelo fato de que suas turmas formadas por jovens e adultos, cujas trajetórias de vida, relacionam com escola e inserção no mundo do trabalho não podem ser ignoradas.

A educação no Brasil é precária com professores que não são reconhecidos e valorizados como merecem. Este fato se torna mais complexo quando se trata de jovens e adultos.

Portanto diante dessa deficiência observada pretendemos Investigar a formação do profissional que atua na EJA, no contexto da escola Pública; analisar se a formação dos profissionais da EJA contemplam a especificidade da modalidade e levantar que demandas ou necessidade a atuação na EJA aponta em termos de formação.

Diante disso durante nossa pesquisa no capítulo I abordamos aspectos teóricos relacionados com a formação dos educadores, abordando o percurso histórico em relação à qualificação desse profissional e quais os avanços legais em relação à qualificação docente. Em seguida tratamos as competências necessárias para esse profissional da EJA.

No próximo capítulo identificamos as características do campo de pesquisa onde apresentaremos as escolas pesquisadas e suas características, os sujeitos analisados e qual a metodologia utilizada para obtenção e análises.

Em seguida apresentamos o capítulo III, onde tratamos as repostas dos sujeitos analisados e faremos uma análise dos dados recolhidos, abordando a questão da formação do docente da EJA e as demandas e necessidades em relação à formação dos professores.

1.1 ASPECTOS TEÓRICOS RELACIONADOS À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O presente trabalho aborda a problemática dos profissionais da Educação de Jovens e Adultos e sua qualificação para a atuação em sala de aula. Diante disso no decorrer do capítulo iremos trazer aspectos do processo histórico e suas contribuições para a formação docente. Em seguida iremos abordar os avanços mediante os documentos oficiais para a formação desse profissional, onde diante disso traremos um perfil para o profissional da EJA e sua atuação como docente.

1.1.1 Breve histórico da EJA e a formação docente

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido bastante discutida nos dias atuais. Essas discussões têm como objetivo a busca por ações mais eficazes para uma educação de qualidade no país. A fim de compreender o contexto atual, propomos neste capítulo abordar uma breve trajetória da EJA no Brasil, buscando os aspectos relacionados à formação dos docentes para este grupo de pessoas.

O trabalho educativo com jovens e adultos não é algo recente, já conseguimos verificar essa ação deste o período colonial, onde religiosos exerciam com este grupo um trabalho educativo. Os jesuítas chegaram a nosso país por volta de 1549 com o objetivo de difundir o evangelho e ensinar a língua e costumes dos portugueses, ou seja, podemos dizer o processo educativo estava vinculado com a política colonizadora. Os jesuítas recebiam subsídios do Estado português relativos a missões para fundar colégios, por isso ficavam obrigados a formar sacerdotes para a catequese. Ribeiro (1993, p.21) traz esta constatação:

“[...] Percebe-se a intenção de catequizar e instruir os indígenas, como determinavam os “regimentos”; percebe-se, também, a necessidade de incluir os filhos dos colonos, uma vez que, naquele instante, eram os jesuítas os únicos educadores de profissão que contavam com significativo apoio real na colônia.”

Assim os jesuítas foram os primeiros educadores em nosso país ficando responsável pelo ensinamento da leitura, escrita e conhecimentos matemáticos, e posteriormente responsáveis pelo ensinamento aos colonizadores e seus filhos.

Ribeiro (1993) afirma que após a expulsão dos jesuítas em 1759, surge um ensino público financiado pelo Estado e para o Estado, sendo em 26 de agosto emitido o Alvará que criavam o cargo de diretor geral dos estudos, que determinavam prestação de exames para os professores, onde recebiam direitos nobres, e delegavam a comissários o levantamento do estado das escolas e professores. Percebe-se a preocupação com os docentes, em relação ao seu conhecimento para a instrução, pois exigia a aplicação de exames para a docência nessa época, ou seja, o estado ao criar esse requisito para a contratação desses professores para instrução nas capitanias tinha como objetivo saber, se o seu nível de conhecimento e preparo, iria contribuir para o progresso do país.

Em 1889 se deu o início ao período da Primeira República onde posteriormente foi criada a Constituição, mas não identificamos nesse período mudanças ocorridas com a educação de jovens e adultos.

A partir de 1920 o país começa a passar por uma série de transformações sociais, políticas e econômicas. Com surgimento do crescimento industrial e a expansão da urbanização, é verificada a necessidade de acompanhar esse desenvolvimento. Com esse avanço no processo de industrialização surge

à necessidade de mão de obra qualificada, para isso seria necessário um avanço na educação. São criadas escolas noturnas para jovens e adultos, que queriam trabalhar nesse setor. Após isso surgem movimentos em prol da melhoria, qualidade e aumento do número de escolas e uma preocupação com as altas taxas de analfabetismos no país comparando com países da América Latina e do mundo.

Na primeira metade do século XX surge um movimento de renovação do ensino conhecido com Escola Nova que tinha como objetivo formar indivíduos para a cidadania, sendo atuantes e democráticos. Nesse movimento o professor é dado como um facilitador da aprendizagem, fazendo despertar no aluno o interesse, provocando a curiosidade para que o mesmo atinja o objetivo.

No Brasil esse movimento se desenvolveu na década de 30 com a repercussão do Manifesto dos Pioneiros que foi considerado um projeto de renovação educacional no país. O manifesto tinha como base os princípios filosóficos em relação à formação do professor, bem como a aplicação de métodos e técnicas que tornasse possível o avanço na qualidade da educação. Essa preocupação é percebida em suas reflexões:

A preparação dos professores, como se vê, é tratada entre nós, de maneira diferente quando não é inteiramente descuidada, como se a função educacional, de todas as funções públicas a mais importante, fosse a única para o cujo exercício não houvesse necessidade de qualquer preparação profissional (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1984, p. 15).

Dessa forma, observamos que não haviam professores qualificados para a atuação, e os mesmos não tinham o reconhecimento por parte do estado, pois eram recrutados outros profissionais para atuar como docente.

Com todas essas contribuições que esses movimentos pela melhoria da qualidade do ensino e de profissionais qualificados trouxeram, foi apenas no final da década de 40 que a educação de jovens e adultos se torna de fato um problema de política nacional, como se vê a partir do Plano Nacional de Educação que foi previsto na Constituição de 1934 determinando um ensino primário integral e gratuito, onde também deveria ser extensivo para adultos. Podemos assim dizer que essa foi a primeira vez que a Educação de Jovens e adultos foi reconhecida como uma necessidade para o desenvolvimento do país.

Portanto esses movimentos em busca por qualidade na educação estavam querendo preencher uma lacuna de necessidades que foram identificadas. De acordo com Paiva (2003) um período de transformação só acontece por motivo que o sistema educacional existente não está atendendo as novas necessidades criadas, e surge a busca por movimentos paralelos que preencham tais demandas, sendo a formação do professor imprescindível na conscientização destas mudanças.

Paiva (2003) apresenta três perspectivas educacionais que surgiram nesse período que justificam os argumentos utilizados em favor da Educação Popular¹ e que influenciaram nos debates sobre os docentes da EJA, são elas: Entusiasmo pela Educação que é considerada uma perspectiva externa; o Otimismo Pedagógico que é uma perspectiva interna e o Realismo em Educação que podemos dizer que é o equilíbrio entre as duas perspectivas anteriores.

A primeira delas é a perspectiva externa - o Entusiasmo pela Educação, nessa época o Brasil ainda no século XX surge à importância da educação do povo, pois é vista como um fator importante para o progresso do país tendo nessa perspectiva a busca e a conscientização das massas e eliminação do analfabetismo. Porém o entusiasmo pela educação, só se torna evidente na segunda metade do século XX, onde é caracterizado por preocupações quantitativas que visava à eliminação do analfabetismo através da expansão dos sistemas educacionais. E não enfatizava a formação do profissional e a qualidade do ensino oferecido.

A perspectiva interna – o Otimismo Pedagógico buscava um bom funcionamento e com qualidade nos sistemas de ensino, qualificação de professores, e novos currículos e métodos. Nessa perspectiva interna o objetivo central não era expandir a oferta de educação, e sim a preparação adequada de pessoas para atender no sistema educacional. Paiva (2003, p. 40) nos afirma,

O “otimismo pedagógico” caracterizava-se pela preocupação com funcionamento eficiente e com a qualidade dos sistemas de ensino ou movimentos educacionais. Seus representantes têm se dedicado aos problemas de administração do ensino, preparação de professores, reformulação e aprimoramento de currículos e métodos.

¹ ...buscar fortalecer as potencialidades do povo, valorizar a cultura popular, a conscientização, a capacitação, a participação, que seriam concretizadas a partir de uma troca de saberes entre agentes e membros das classes populares, e realizar reformas estruturais na ordem capitalista. (Wanderley, 2010)

Portanto, podemos dizer que essa perspectiva buscava uma melhoria na qualificação dos professores para a sua atuação em sala de aula, buscando qualificar esses profissionais para que através deles existisse uma melhoria e um funcionamento eficiente nos sistemas de ensino.

Completando as perspectivas, temos enfim o Realismo em Educação surgiu com uma abordagem das questões educativas levando em consideração a qualidade no ensino e sua expansão. O realismo em educação buscava a Educação Popular para o bom funcionamento dos sistemas educacionais. Paiva (2003, p. 420) traz essa constatação,

[...] Sua atuação se tem exercido através da promoção de programas de massa, ou de investimentos em favor da expansão dos sistemas educativos existentes, associada à busca de métodos eficazes em relação aos objetivos propostos para o programa pelo grupo que o promove; busca-se a expansão das oportunidades de educação popular sem perda da perspectiva de funcionamento eficaz dos sistemas existentes ou dos programas propostos.

Assim, o Realismo em Educação estava envolvido com a renovação escolar abordando os problemas educativos como a qualificação na formação docente, renovação de métodos para que pudessem ofertar um ensino de qualidade e que contribuísse para o progresso do país.

Com o Realismo em Educação o fim da década de 1950 até 1964 ocorreram mobilizações bastante significativas em busca por melhorias para a EJA. Em 1958 após a realização do II Congresso Nacional de Educação no Rio de Janeiro foi percebido que a atuação dos educadores de adultos possuía as mesmas características da educação infantil e não atendia as necessidades específicas para adultos e jovens. Os adultos eram considerados pessoas incultas, onde deveriam ser alfabetizados com os mesmos conteúdos utilizados para crianças. Identificamos nesse momento reflexões referentes a essa atuação, para que não tratasse os adultos como crianças.

Conseguimos perceber nesse período uma grande influência do realismo em educação, onde havia uma preocupação com as questões educativas levando em consideração a qualidade do ensino e o sistema educativo. Paiva (2003, p. 42) registra que o objetivo dos realistas em educação era “[...] expansão das

oportunidades de educação sem perda das perspectivas de funcionamento eficaz dos sistemas existentes ou dos programas propostos”.

Em 1964, essas mobilizações foram extintas pelo golpe militar, onde os programas que almejavam uma mudança social foram barbaramente cessados com a apreensão de materiais e prisões provisórias dos seus dirigentes, tudo isso porque contrariavam os interesses impostos pelo militarismo para o controle da população.

Diante disto, em 1967, o governo cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) com o objetivo superficial? De alfabetização de jovens e adultos, ou seja, apenas ensinar a ler e escrever sem a preocupação com a formação crítica do aluno. Ligada a essas ideias, houve uma ação de recrutamento de pessoas para serem alfabetizadoras do Programa, onde não era exigida qualificação específica, era necessário apenas ser minimamente alfabetizados. Diante dessa situação podemos citar como algo de grande influência a perspectiva externa, “entusiasmos pela educação”, onde havia o interesse em ofertar a educação, ensinar a população a ler e escrever, porém não estavam preocupados com a qualidade desse ensino ofertado. Paiva (2003, p. 37) afirma que:

O “entusiasmo pela educação” caracterizado por preocupações eminentemente quantitativas em relação à difusão do ensino, visava à imediata eliminação do analfabetismo através da expansão dos sistemas educacionais existentes ou da criação de para-sistemas, de programas relativos à qualidade do ensino ministrado.

Diante disso podemos dizer que naquele momento o estado estava preocupado com eliminação do analfabetismo no país, e que seu interesse era apenas ensinar aquelas pessoas a ler e escrever, mas não estava preocupado com a qualidade do ensino que era ofertado, e nem tão pouco com a formação dos professores.

No período de redemocratização após a ditadura militar foi criado um ambiente político-cultural favorável ao sistema público de ensino recuperando os movimentos de educação e cultura popular. Esse período foi marcado pelo direito formal da população jovem e adulta à educação básica conforme consta na Constituição de 1988 no Art. 205. “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e

sua qualificação para o trabalho.” Onde após isso desencadeia o processo de legalização no reconhecimento da EJA como modalidade de ensino a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB/96) no Art. 4º inciso VII “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

Percebemos os avanços que antes não tinham essa atenção e começou-se a ter mobilizações em relação à Educação de Jovens e Adultos, a atenção com a formação de professores, até chegarmos à Constituição de 1988 que garante a educação como direito de todos e que exige formação específica dos professores. Como provas desses avanços têm os aspectos legais nos documentos nacionais e internacionais que vão trazer contribuições. A seguir identificamos alguns pontos que consideramos importantes e avanços significativos para a qualificação do educador da EJA nos documentos de referência nacional e internacional: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, Plano Nacional de Educação e VI CONFITEA.

1.1.2 Os documentos Oficiais e as Competências para o perfil do educador da EJA

Na busca por tentar compreender a formação dos educadores da EJA, faz necessário verificarmos o que está proposto nos documentos oficiais em níveis nacionais e internacionais.

ALDB (Lei de nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) destina dois artigos de número Art. 37 e 38 a EJA. Verificamos que o mesmo não faz nenhum tipo referência a qualificação do educador da EJA, apenas no Título VI da LDB do Art. 61 ao Art. 67, verificamos referência aos profissionais da educação, onde vai ser determinada a formação do profissional. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), se lê no:

Art. 62 - A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Portanto determina a obrigatoriedade de ofertar essa formação e capacitação aos profissionais da educação, mas não menciona se é necessária uma formação específica para cada modalidade de ensino.

Com esta precariedade legal, vemos avanço nas questões relacionadas a formação do professor para EJA com a aprovação, em 2000, com as Diretrizes Curriculares da EJA, tendo como fundamento o Parecer CNE/CEB 11/2000. Em seu primeiro momento faz menção ao direito do aluno em ser levado em consideração a sua origem social, a oferta de horários e suas experiências de trabalho, para que o mesmo possa sentir-se como parte importante do meio social. Em um segundo momento faz referência a um ensino de qualidade, onde o aluno não pode ser prejudicado por um ensino aligeirado e de má qualidade.

As Diretrizes Curriculares da EJA trazem esta confirmação no Parecer CNE/CEB 11/2000, p. 64, quando assume o ponto de vista do Parecer CEB nº 15/98 referente a uma política de qualidade, [...]o ensino de má qualidade é, em sua feitura, uma agressão à sensibilidade e, por isso, será também antidemocrático e antiético". Portanto para que o aluno não seja prejudicado no seu aprendizado é necessário professores qualificados e preparados para atuação na Educação de Jovens e Adultos.

Outro documento de grande relevância em relação às concepções de Educação de Jovens e Adultos é a Lei nº 13.005/14 que trata do Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2011 a 2020. O mesmo menciona metas e estratégias que serão cumpridas no período de vigência do plano. Podemos mencionar algumas metas que traz contribuições no que se refere à formação do docente. O PNE menciona estimular o desenvolvimento de currículos específicos e metodologias, formação continuada de docentes como se lê no Art. 14º meta 10.7:

Fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios e a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na educação de jovens e adultos articulada à educação profissional.

O PNE trás metas de melhoria do ensino buscando sempre a qualificação do profissional levando em consideração as demandas e necessidade dos sistemas de ensino. Na meta 16 podemos confirmar,

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

No tocante à formação docente, observamos que o mesmo traça metas e estratégias que executadas corretamente, vão trazer contribuições para a melhoria do ensino através de profissionais qualificados para atuação docente.

Então temos documentos nacionais que demonstram iniciativas e preocupações no trato com a qualificação do profissional da EJA, o que nos conduz a reforçar este interesse também nas discussões internacionais, entre as quais a destacamos VI CONFITEA².

Em Dezembro de 2009 na cidade do Belém ocorre a sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFITEA VI onde constam orientações sem relações à formação do educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), traz a preocupação com os materiais, metodologia e formação de professores desta modalidade.

No documento, a formação de educadores é uma condição para que tenhamos um ensino de qualidade. Podemos confirmar a partir do próprio documento:

A falta de oportunidades de profissionalização e de formação para educadores tem um impacto negativo sobre a qualidade da oferta da aprendizagem e educação de adultos, assim como o empobrecimento do ambiente de aprendizagem, no que diz respeito a equipamento materiais e currículos. (UNESCO, 2010, p.21).

No que se refere à EJA, de modo preciso, o documento da VI CONFITEA defende que:

² CONFITEA são Conferências Internacionais de Educação de Adultos, que tem como objetivo elaborar um documento que traga a problemática da Educação de Jovens e Adultos. A I CONFITEA ocorreu na Dinamarca em 1949, II CONFITEA no Canadá em 1960, III CONFITEA no Japão em 1972, IV CONFITEA na França 1945, V CONFITEA na Alemanha em 1997 e VI CONFITEA Tailândia em 2003.

Em última análise, a aprendizagem e educação de adultos têm como objetivo garantir contextos e processos de aprendizagem que sejam atraentes e sensíveis às necessidades dos adultos como cidadãos ativos. Diz respeito ao desenvolvimento de indivíduos autoconfiantes, autônomos, e suscetíveis à rápida mudança – no trabalho, na família, na comunidade e na vida social. A necessidade de tentar diferentes tipos de trabalho ao longo da vida, a adaptação a novos contextos em situações de deslocamento ou migração, a importância de iniciativas empreendedoras e a capacidade de manter melhorias na qualidade de vida – essa e outras circunstâncias sócio econômicas requerem aprendizagem continuada ao longo da vida adulta (UNESCO, 2010, p.17).

Assim observamos que a CONFINTEA IV realizada em Belém, põe em destaque a importância da vida educativa em idade adulta e incentiva o compromisso a favor do direito dos adultos. À aprendizagem ao longo da vida, penetrando nas diversas extensões da vida social, fazendo com que as pessoas e a comunidade assumam o controle de seu próprio destino para que possam assim, enfrentar o desafio do futuro, para isso é importante a formação de profissionais que contribuam para o atendimento destas propostas.

Assim percebemos que na história da Educação de Jovens e Adultos em um período de 1500 a 1985 houve poucos avanços em níveis legais, e que no período de 1988 a 2014 houve um avanço significativo no que se refere às especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

1.1.3 Perfil do educador da EJA e suas competências

Após termos contato com o breve histórico da EJA e a formação docente específica para esta modalidade, vimos seu avanço em nível legal e reconhecimento do governo, o que nos conduz, neste momento, a refletir sobre esta formação e suas especificidades.

Quando paramos pra pensar sobre a formação dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), acredita-se que os mesmos tenham os conhecimentos prévios dos aspectos sócio histórico e econômicos culturais que permeiam tal modalidade de ensino como os sujeitos que dela participam; acredita-se ainda em função de sua particularidade, que a formação para atuar na EJA deve-se diferenciar da formação para a escola do ensino diurno.

Nesse sentido, pensar sobre a formação de professores, se faz necessário lembrar que deve ser um processo contínuo, pois quando tivermos mais professores habilitados para a escolarização de jovens e adultos, mais capacidade a escola terá de participar de processos de mudança.

De acordo com Freire:

Envolta, portanto, no compromisso do profissional, seja ele quem for, está a exigência de seu constante aperfeiçoamento, de superação do especialismo, que não é o mesmo de especialidade. O profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituído por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismo estreitos. (FREIRE, 1979, p.21)

Os professores que atuam sem as devidas qualificações necessárias utilizam da prática docente sem as especificidades e peculiaridades necessárias para desenvolvimento dos sujeitos no processo de escolarização.

Portanto logo pensamos em formação inicial e continuada. A formação inicial é aquela primeira necessária para a atuação docente, que é oferecida nas instituições de ensino superior com curso de licenciatura, onde é feita a construção dos conhecimentos, atitudes e convicções.

Libâneo (2001) afirma que é necessária a construção de uma identidade com a profissão, onde a mesma é construída a partir do respeito ao significado pessoal e social que a profissão tem para esse educador. Podemos citar como exemplo de formação inicial o curso de Pedagogia da UFPB que tem uma das suas áreas de aprofundamento a Educação de Jovens e Adultos.

Assim, o curso de formação inicial tem a sua importância, porém é na formação continuada que a identidade é consolidada. Libâneo (2001, p. 66) afirma,

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professoras. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto à coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classes etc.[...]

Portanto a formação continuada é necessária para a atuação docente, pois se trata de um processo contínuo onde o educador vai buscar sempre se tornar um profissional crítico, reflexivo, pesquisador na construção de sua identidade.

Diante disto, a formação inicial e continuada deve tratar de aspectos específicos no trabalho com os sujeitos da EJA, onde encontramos pessoas jovens, adultas e idosas. Dentre estes aspectos específicos trazemos alguns pontos a serem refletidos, são eles: o compromisso com a sociedade que gera mudança; não há docência sem discência; respeitar os saberes do educandos; reflexão crítica de sua pratica; ensinar não é transferir conhecimento; ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade e a não infantilização dos sujeitos da EJA.

1.1.4 Compromisso com a sociedade que gera mudança

Envolto, portanto no papel do educador da EJA está o compromisso com a sociedade, levando em consideração a sua capacidade de ação e reflexão, para que diante dessa atuação possa compreender sua realidade e transformá-la, pois não podemos considerar a educação um processo de adaptação, porque o homem deve transformar a realidade em que vive, para que possa ser uma sociedade melhor para todos.

Quando o educador compreende esse compromisso com a sociedade, o mesmo vai à busca de soluções e questões que possam oferecer uma melhor qualidade de vida a todos. Freire (1979, p. 30) nos confirma:

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

Diante disso esse profissional faz uma reflexão sobre a realidade existente, e verifica a necessidade de mudança; o mesmo age sobre ela. Esse comprometimento com a sociedade leva esse educador a buscar essa mudança, independente da sua proposta pedagógica, para que possa adaptá-la de acordo com a necessidade de cada realidade existente contribuindo para transformar em uma sociedade melhor para todos.

1.1.5 Não há docência sem discência

A profissão docente não se baseia apenas nos saberes adquiridos com as ciências da educação e nem somente com os saberes pedagógicos, ela depende também de sua formação pessoal, que esta interligada com a formação profissional do educador.

O conhecimento formal e informal, também se torna um exemplo de saberes adquiridos ao longo da trajetória pessoal do educador.

Paulo Freire (1996) afirma em *Pedagogia da Autonomia*, que o professor se tornar professor a partir da relação que estabelece com seus alunos. Quando não existe essa relação o seu trabalho de educador deixa de fazer sentido, ou seja, o trabalho do professor se configura a partir dessa relação.

É a partir disso que Freire declara que “não há docência sem discência”. É a través desta ideia freiriana que podemos tirar esse conceito de que o professor só é professor porque em algum momento já foi aluno. Isso ocorre porque segundo o autor não há ensino sem aprendizagem, Freire (1996, p. 12) afirma que “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Diante disso podemos dizer que o ato de ensinar não se restringe apenas nisso, com ele também adquirimos conhecimentos, ou seja, ao chegarmos em sala de aula para compartilhar um conhecimento, na reflexão e discussão feita com os discentes vamos aprender conhecimentos novos que não conhecíamos antes. Portanto podemos dizer que ensinar e aprender são atividades que mantêm uma relação de dependência um pelo outro, ou seja, para ensinar é necessário aprender, e para aprender é necessário ensinar, Freire (1996, p. 12) nos trás essa confirmação,

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível [...].

O educador da EJA ao chegar em sala de aula com seus conteúdos para compartilhar com os alunos, vai se deparar com conhecimentos do cotidiano dos seus educandos, ou seja, o mesmo ao compartilhar o conteúdo também vai adquirir novos conhecimentos.

1.1.6 Respeito aos saberes dos educandos

Outro saber necessário a prática docente é respeitar os saberes dos educandos. O educador deve levar em consideração o seu conhecimento inicial, ou seja, ao chegar à sala de aula o educador vai buscar no aluno os seus conhecimentos prévios que traz do seu convívio com o meio social, e relacionar com o ensino dos conteúdos em sala.

Esse resgate de conhecimento inicial vai conseguir chamar a atenção do aluno, pois o mesmo vai observar que a sua bagagem de vida saberes e experiências para a construção de conhecimento. Diante disso podemos dizer que o educador que consegue transformar esse conhecimento comum em conhecimento científico está colocando em prática sua real função de educador. Freire (1996, p. 15) trás essa confirmação “Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, a escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saber socialmente construídos na prática comunitária [...]”, esse respeito não deve apenas partir do educador em sala de aula, mas toda comunidade escolar, que deve levar em consideração esse conhecimento construído socialmente.

1.1.7 Reflexão crítica a sua prática

Faz-se necessário que o docente, durante sua atuação também faça uma reflexão sobre sua prática, para que possa estar sempre aperfeiçoando de acordo com a necessidade dos educandos, pois durante sua atuação com alunos de diversas classes sociais, os mesmos podem estar colocando uma prática que não esteja favorável no aprendizado dos alunos. Pinto (2010, p. 115) afirma:

[...] compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Durante sua atuação o educador deve fazer essa reflexão da sua prática para que o mesmo verifique onde é necessária essa melhoria, também deve buscar por conhecimentos novos e atualizados para que possa estar sempre preparado para sua atuação.

Pinto (2010) afirma que essa capacitação pode ser feita por cursos de aperfeiçoamento, seminários, leitura de periódicos. Sua reflexão vai ser feita, onde cada educador se submete a uma criticidade de seu papel social.

1.1.8 Ensinar não é transferir conhecimento

Outro saber que se faz necessário à prática docente, de acordo com Freire está baseado na ideia que “ensinar não é transferir conhecimento”. Como afirma o autor ninguém transfere conhecimento; apenas compartilha fazeres e saberes que faz parte de sua identidade social e cultural, ou seja, o educando não é uma caixa vazia que está ali para encher de conhecimentos transmitidos pelo educador.

O educador com essa concepção, ao chegar à sala de aula joga todo o seu conhecimento em um aluno que ele considera que está ali apenas para armazenar o que lhe é transferido. Freire (1970, p. 33) afirma “na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que se julgam nada saber”, ou seja, nesse caso há apenas uma transferência de conhecimentos.

Para o educador da EJA faz-se necessário ter a compreensão de que esses educandos estão ali para compartilhar desse conhecimento que ele possui, o mesmo precisa criar para os alunos a possibilidade para sua produção e construção, e que através do diálogo e discussão em sala os mesmos vão socializar conhecimentos adquiridos.

1.1.9 Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade

Observamos que o ato de ensinar e aprender são uma propriedade que distinguem os humanos, mas que “Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade”.

É necessário que o educador, para estar atuando tenha segurança é competência profissional, o mesmo deve buscar esta qualificação para exercer sua profissão como docente. Freire (1996, p. 36) afirma que “a incompetência

profissional desqualifica a autoridade do professor”, ou seja, um profissional desqualificado não consegue exercer a real autoridade em sala de aula, que é aquela onde trás o domínio do conteúdo. Outro ponto que não podemos esquecer é a generosidade, onde o educador vai saber sempre reconhecer onde precisar estar melhorando.

Faz-se necessário o conhecimento e afinidade por parte do educador, para que este tenha liberdade, autoridade, competência e generosidade no decorrer de sua prática docente, acreditando que a disciplina verdadeira não está no silêncio dos silenciados, mas nos inquietos, ao aprender o sujeito cresce e se desenvolve.

1.1.10A não infantilização dos sujeitos da EJA

Abordar a questão da infantilização dos sujeitos da Educação de Jovens e adultos (EJA) é importante no sentido de refletirmos sobre este tipo de procedimento atualmente. E para essa reflexão Álvaro Vieira Pinto foi o autor selecionado como referencial.

Sabemos atualmente que existem docentes preparados para trabalhar com Jovens e Adultos, porém encontramos também professores que atuam de forma inapropriada por não ter formação específica para atuar nesta modalidade de ensino.

É valido ressaltar a importância da formação adequada do professor de jovens e adultos, pois este é elemento chave para um ensino de qualidade. No entanto a falta dessa formação específica faz com que o docente desenvolva a mesma metodologia aplicada a crianças. “Por isso a alfabetização do adulto é um processo pedagógico qualitativamente distinto da infantil (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto)” (Pinto, 1985, p.72). Adultos e jovens possuem uma forma de aprender que se diferencia da criança, afinal o aluno da EJA busca uma conexão lógica entre conteúdo e existência pessoal, Pinto (1985, p.86) traz que:

As características fundamentais que devem satisfazer o método são as seguintes: Deve ser tal que desperte no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e de alfabetizar-se. Isso só pode ocorrer se simultaneamente e mais amplamente despertar nele a consciência critica de sua realidade total como ser humano, o faz compreender o mundo onde vive, seu país - com as peculiaridade da etapa histórica na qual se encontra – sua região, desperta nele a noção clara de sua participação na sociedade pelo trabalho que executa, dos direitos que possui e dos deveres para com seus iguais. Deve partir dos elementos que compõe a realidade autentica do

educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos, gíria, etc.

O autor declara com firmeza que, o que diferencia uma modalidade de educação da outra, além dos conteúdos, métodos e técnicas são os motivos, os interesses que a sociedade. Tem quando educa a criança ou o adulto.

A partir disso, vê-se a importância do conhecimento, por parte do educador da EJA, frente às metodologias utilizadas, pois conteúdos infantilizados derivam de um processo de educação de adultos ingênua que Pinto (1985) chama de “visão regressiva”, pois se estima o adulto analfabeto como uma criança que parou de desenvolver-se culturalmente. Por esse motivo, empregam os mesmos métodos de ensino e muitas vezes utilizam as mesmas cartilhas que servem para a infância. É uma hipótese que consiste na “retomada do crescimento” mental do aluno que culturalmente não progride da fase infantil. O adulto é taxado um “atrasado”. O que ainda, de acordo com Pinto (1985, p. 87):

Esta concepção, além de falsa e ingênua, é inadequada, porque: - deixa de encarar o adulto como um sabedor; - ignora que o desenvolvimento fundamental do homem é de natureza social, faz-se pelo trabalho, e que o desenvolvimento não pára pelo fato de o indivíduo permanecer analfabeto. - ignora o processo de evolução de suas faculdades cerebrais; - não reconhece o adulto iletrado como membro atuante e pensante de sua comunidade, na qual de nenhuma maneira é julgado um “atrasado” e onde, ao contrário, pode até desenvolver uma personalidade de vanguarda.

Essa é uma visão que faz o professor aplicar e utilizar métodos inadequados à sua prática e com isso ele só desrespeita a vivência e experiências dos seus alunos; desconsideram os seus saberes e sua maturidade. Dessa forma quando o professor trabalha de forma que não atende às expectativas dos educandos da EJA eles acabam se desinteressando.

No decorrer desse capítulo foram vistos os aspectos históricos do processo de formação dos educadores da EJA, onde logo após abordamos as contribuições dos documentos oficiais e seus avanços para a educação em relação à qualificação desse profissional. Mediante essas contribuições e avanços no processo histórico e documentos legais, especificamos algumas competências necessárias para o perfil do profissional da EJA.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS – CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA

Nesse capítulo apresentaremos algumas características do nosso campo de pesquisa e suas especificidades, onde identificamos as escolas pesquisadas e suas características. Em seguida faremos uma apresentação dos sujeitos analisados, onde também abordaremos o percurso metodológico para que possamos compreender como foi elaborada nossa pesquisa.

2.1 Identificação da escola

Como nosso campo de pesquisa foram escolhidos duas escolas Estaduais a Escola Estadual de Ensino Fundamental Profª Adélia de França, e Escola Estadual Ensino Fundamental Anita Garibaldi, uma no município de João Pessoa e a outra no município de Bayeux. As escolhas destas escolas foram feitas de acordo com a proximidade de nossas residências, considerando que o TCC foi realizado em grupo de três pessoas.

A Escola Estadual Ensino Fundamental Profª Adélia de França³ está localizada na Rua João Raimundo de Lucena S/N bairro Valentina Figueiredo I, zona sul de João Pessoa. Seu nome foi uma homenagem a uma dedicada professora de matemática e compositora, além de mãe da cantora paraibana Kátia de França que muito contribuiu para educação do estado da Paraíba durante o governo de Wilson Leite Braga em 1985.



Fachada da escola
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Rua da escola
Fonte: arquivo pessoal
(2014)

³ As informações sobre a escola foram encontradas no Projeto Político Pedagógico da Instituição

A Escola Adélia de França possui um total de 530 alunos, sendo 140 alunos da EJA distribuídos em 1º ciclo e 2º ciclo em 7 turmas. O seu público atendido são pessoas das comunidades Praia do Sol, Barra de Gramame, Monsenhor Magno, Paratibe, Cidade Maravilhosa entre outras. As comunidades são compostas por funcionários públicos, profissionais liberais, autônomos, desempregados e outros. A renda familiar é de aproximadamente 1 a 3 salários mínimos.

O seu corpo docente é formado por 33 professores, a equipe técnica por 4 inspetoras, 2 vigilantes, 1 porteiro, 5 auxiliar administrativo, 1 secretaria, 4 merendeiras, 5 auxiliares de serviços e 2 técnicos administrativos. A escola possui 8 salas de aulas, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala para os professores onde funciona a coordenação pedagógica, 1 cozinha, 1 pátio para reuniões e refeitório, 15 banheiros sendo 2 para a secretaria, 1 para a diretoria, 12 para os alunos, 3 almoxarifado sendo 1 para merenda escolar, 1 para material de expediente e limpeza, e 1 para material de Educação física, 1 biblioteca, 2 passarelas, 1 sala para o sujeito Mais Educação e área para Educação Física e recreio.



Sala de aula da EJA
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Sala de aula da EJA
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Sala do Mais Educação
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Biblioteca
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Banheiros
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Passarela
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Passarela
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Área para Educação Física
e recreação
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Área para Educação Física
e recreação
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Sala dos professores
Fonte: arquivo pessoal
(2014)

Projetos desenvolvidos nesta escola, Projeto Prevenção às Drogas, Projeto de Combate a Violência, Projeto de Combate a Evasão Escolar, Projeto de Recreação Direcionada, Projeto de Educação Sexual, Projeto promoção da Cultura da Paz e Direitos Humanos, PSE (Programa Saúde na Escola) Promoção e Prevenção a Saúde e Ensino religioso.

Já a Escola Estadual Ensino Fundamental Anita Garibaldi⁴ está localizada na Rua Padre Feijó Bairro Tambay, cidade de Bayeux, próximo à divisa entre Bayeux e Santa Rita. A escola possui um total de 214 alunos sendo 68 alunos matriculados na EJA. A escola atende aos dois bairros sendo eles Tambay da cidade de Bayeux e Várzea Nova da cidade de Santa Rita. O bairro não tem uma estrutura social e econômica muito boa, o seu corpo docente é formado por dois professores do ciclo um e dois, sua equipe é formada por merendeira, vigias, secretaria, diretora e vice-diretora. Os projetos que as escolas possuem são Identidade e Cidadania; Mulher em Ação; Projeto Folclore e Projeto Paulo Freire. A escola possui quatro salas de aula, dois banheiros, uma secretaria, uma cantina, uma biblioteca e um espaço de recreação. A maioria dos alunos da EJA tem mais de 50 anos todos eles são moradores dos dois bairros.



Fachada
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Fachada
Fonte: arquivo pessoal
(2014)

Gostaríamos de relatar que a professora Maria Jose coloca como sua dificuldade a localização da escola, pois a mesma está localizada na cidade de Bayeux, porém seus alunos, na sua grande maioria, são da cidade de Santa Rita. Para que os alunos cheguem à escola têm que atravessar o rio que divide os dois municípios; o local é muito escuro e coloca a segurança dos alunos em risco. A

⁴ As informações sobre a escola foram adquiridas através dos funcionários, pois não tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico da Instituição.

professora relata que dias de chuva os alunos faltam, por esse motivo muitos acabam abandonando a escola.



Ponte na divisa de Santa
Rita e Bayeux
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Ponte na divisa de Santa
Rita e Bayeux
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Passarela
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Banheiro
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Sala de aula
Fonte: arquivo pessoal
(2014)



Pátio
Fonte: arquivo pessoal
(2014)

2.2 Apresentação dos sujeitos

Nosso primeiro passo foi manter contato com a direção escolar de ambas as escolas, onde a direção nos direcionou as professoras que atuam na modalidade de ensino EJA das escolas pesquisadas. Os sujeitos da pesquisa são quatro (04) professoras de escolas estaduais, onde as mesmas receberam nomes fictícios para manter sua identidade preservada.

Na escola Adélia de França temos uma professora do ciclo I identificada como Clara, e no ciclo II temos a professora identificada como Ana. Na Escola Anita Garibaldi temos uma professora do ciclo I que foi identificada como Maria Jose, e no ciclo II temos a professora identificada como Socorro. Na Escola Adélia de França a escolha das professoras foram feitas pela diretora da escola, onde a mesma nos direcionou para as docentes que ainda não estavam com estagiárias em sala de aula. Na Escola Anita Garibaldi as professoras são as únicas na modalidade, pois na instituição há apenas duas salas de aulas da EJA.

2.3 Percurso Metodológico

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisarmos a qualificação dos profissionais dos educadores que estão atuando na EJA. Optamos

por um estudo qualitativo como estratégia de abordagem por nos dar a possibilidade de “trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO 2012, p.21), ou seja, a pesquisa qualitativa nos oferece a possibilidade de trabalhar a partir da realidade social.

Quanto à coleta de dados utilizamos a metodologia de pesquisa e a observação simples, onde buscamos observar o cotidiano escolar dos sujeitos. De acordo com Gil (2008, p. 101) “Por observação simples entende-se que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. Optamos por essa técnica por nos proporcionar de acordo com Gil (2008) o favorecimento a construção de hipóteses referente ao problema pesquisado; facilitação de obtenção de dados. Na Escola Adélia de França foram feitas três visitas em cada ciclo da modalidade, já na Escola Anita Garibaldi foram realizadas duas visitas em cada ciclo.

Durante nossa observação também foi feito o registro do que foi observado. Para isso utilizamos o registro de observação que “[...] é feito no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas [...]” (Gil, 2008, p. 105). Para que esse registro seja feito é necessário algum tipo de amostragem para a qual utilizamos a amostragem ad libitum (à vontade) “[...] não se pauta por procedimentos sistemáticos; o observador anota o que é visível e potencialmente relevante.” (GIL, 2008, p. 106).

Durante nossa coleta de dados utilizamos técnica de entrevista informal, pois ela nos possibilita um maior levantamento de informações. De acordo com Gil (2008, p. 111).

Esse tipo de entrevista é menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. O que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado.

A utilização da entrevista de acordo Gil (2008) podemos verificar algumas vantagens como a possibilidade à obtenção de dados, os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação, a possibilidade de reformulação de questões durante a entrevista. Para a aplicação da entrevista existe a elaboração de um roteiro de questões apenas para que o entrevistador tenha como base, mas não

para ser seguida seriamente. Foram elaboradas 9 questões e aplicadas com as professora das respectivas escolas (ver questões em apêndice A).

Para analisar os dados da pesquisa utilizaremos três etapas: a redução, exibição e conclusão. A redução é onde vamos fazer a seleção dos dados e após isso simplificar. Gil (2008, p. 175) trás essa confirmação,

[...] essa etapa envolve a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa [...]

Embora haja essa redução dos dados no início do trabalho Gil (2008) também afirma que esse processo continua ocorrendo durante todo relatório.

Após essa etapa entraremos na apresentação dos dados, onde consiste em organizar de forma que nos possibilite a análise das diferenças e semelhanças. Pra Gil (2008, p. 175) “[...] essa apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações [...]”. A última etapa é feita a conclusão ou verificação onde esta relacionada à revisão dos dados pra que se tenham as conclusões necessárias. Gil (2008) trás essa afirmação, “[...] a verificação, intimamente relacionada à elaboração da conclusão, requer a revisão dos dados tantas vezes quantas forem necessárias para verificar as conclusões emergentes [...]”, ou seja, para ser feita a conclusão se faz necessário à revisão de todos os dados quantas vezes for necessária, para que se tenha o resultado esperado.

Após a identificação da escola e apresentação da metodologia utilizada, em seguida iremos abordar os resultados da pesquisa, onde faremos uma análise dos dados para identificarmos qual é a formação docente do educador da EJA e quais as demandas e necessidades para essa modalidade de ensino.

3 ANÁLISE E RESULTADOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA PARAÍBA

Neste capítulo traremos a análise do material coletado nas entrevistas, levando em consideração os objetivos inicialmente almejados que são: identificar a formação dos profissionais que atuam na EJA na instituição pesquisada; Analisar se

esta formação contempla a especificidade desta modalidade; Levantar que demandas ou necessidades a atuação na EJA aponta em termos de formação. A partir disso estabeleceram-se os seguintes eixos: Formação do Docente da EJA e em seguida, traremos as Demandas e necessidades da EJA em relação à formação de professores contendo os seguintes tópicos: Didática das professoras, Estratégias didáticas pedagógicas e Despertar o Interesse dos Professores Pela Pesquisa.

Adiante vamos apresentar as respostas das professoras em quadro e em seguida iremos trazer as análises realizadas.

3.1 Formação do Docente da EJA

Durante nossa pesquisa percebemos que os profissionais que estão atuando na EJA são todos profissionais com formação inicial, onde todos possuem o curso de licenciatura em Pedagogia, ou seja, podemos dizer que os mesmos são preparados inicialmente para essa atuação. Outro ponto importante é que esses profissionais não são inexperientes como docente, todos tem entre 12 a 33 anos na profissão, desses anos de experiência pelos menos 1 ano de atuação na EJA, chamando atenção para a professora Ana que tem 20 anos de experiência na modalidade.

Gostaríamos de chamar atenção a formação específica desses profissionais, pois todos têm alguns cursos de formação continuada, mas apenas a professora Clara tem formação específica no PROEJA. É necessário levar em consideração que a professora Clara tem apenas 2 anos de atuação na EJA, e a mesma já possui uma formação específica na modalidade, ou seja, observamos um interesse na professora em se preparar para sua atuação, pois os outros docentes na sua maioria tem mais experiência na EJA e não tem um curso específico na modalidade.

Em relação a oitava questão foi indagado se os Educadores se considera preparado para estar atuando na EJA?

As respectivas professoras se dizem estar preparadas sim, para estar atuando na EJA. A professora Socorro relata que a experiência do dia a dia é fundamental e a experiência da prática conta muito, de acordo com ela: “[...]tenho uma experiência que já foi adquirida justamente no dia-a-dia de sala de aula [...] na teoria eu já tenho a experiência da prática ai isso conta muito”.

Percebemos em comparação às professoras: Clara, Ana e Socorro, que demonstraram entusiasmo quando são indagadas. A professora M^a José foi muito direta em dizer que estava preparada sem especificar, apenas declara que “sim” e nada mais. Vale ressaltar que ela tem apenas um ano de atuação nessa modalidade de ensino.

Já a professora Clara diz que além de se considerar preparada ela sofre pelo profissional de qualidade que ela tenta ser, segundo a educadora: “Eu me considero preparada para estar atuando na EJA, não é pelo trabalho que eu desempenho, eu sofro porque, pela qualidade de profissional que eu procuro ser eu queria essa sala cheia de alunos [...]”.

Mais o que mais chamou atenção foi as palavras da prof. Ana pois ela chama atenção para o inacabado:

[...]Hoje se você dizer assim “já aprendi, já sei” você tá ferrado, você tem que estar sempre achar que não sabe de nada, porque as coisa vai mudando, o método de trabalho, a forma de ensinar vai exigindo mais da gente. (Prof.^a Ana).

Se o conhecimento não tem fim, devemos entender que somos eternos aprendizes e que temos a tarefa de estar sempre em busca de novos conhecimentos, e reconhecer que vivemos em transição, dessa forma compartilhamos com a ideia de Freire quando fala que:

Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. [...] O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer essa auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação. (FREIRE, 1979, p.27)

Então se o educador se reconhece como um ser inacabado, ele sempre se possibilitara a construção de um novo conhecimento, ou seja, ele entra em um processo permanente de busca, desse modo ele sempre estará pronto a apreender.

A nona questão trata da participação dos Educadores em cursos de formação continuada.

Nas falas das professoras Ana e Socorro, podemos perceber a omissão da rede estadual em relação à formação continuada, de acordo com Ana: “Não, no

Estado é difícil, os que faço é pela prefeitura, minhas formações são mais lá, o Estado oferece muito pouco”.

As professoras alegam que o Estado dificilmente oferece essa formação para os docentes da EJA. Essa questão é reafirmada de acordo com a fala da professora Socorro, quando perguntamos se a mesma participa de curso de formação continuada, ela afirma: “[...] quando é oferecido né, já que o ensino é estadual.[...] pelo governo a gente somos não obrigados - de uma forma,mas até pela necessidade eu participo de todas[...]”.

Já as professoras, Clara e M^a José relatam que quando surge um curso de formação elas fazem questão de participar. De acordo com a Professora Clara:

[...] eu tenho os meus anseios não é, onde eu poder estar lendo, onde eu poder estar vendo outras realidades eu busco. De vez em quando o estado oferece formação continuada, agora no mês de junho ofereceu uma para os professores da EJA, e eu fiz questão de participar, porque o professor deve busca essa formação mesmo que ela seja negada pelo sistema.

Para a educadora Maria José, apesar do tempo de exercício na profissão de suma importância os cursos de formação continuada para que o professor acompanhe as mudanças que envolvem a educação.

Sim mesmo com o tempo de serviço que eu tenho apareceu um curso eu tô envolvida, o sempre lá, quero sempre aprender mais porque a gente nunca sabe tudo, [...]todo ano muda as datas as formas de ensinar se você não se atualiza quem perde é o aluno. (Educadora M^a José).

Dessa forma é importante salientar que a professora Ana não participa dessas formações e que a Professora Socorro responde de forma vaga deixando a desejar em sua resposta.

Em contrapartida, as professoras, Clara e M^a José que anteriormente demonstraram realmente ler para se aperfeiçoar, são as mesmas que investem em participar das formações quando são ofertadas.

A partir dos relatos das professoras, percebemos que, a maioria não tem formação adequada e não tem recebido a atenção necessária nos cursos de formação continuada. Muito pelo contrário, segundo as educadoras essas formações tem sido negligenciadas pela rede Estadual de ensino.

Dentre as entrevistadas apenas uma tem curso específico para trabalhar na EJA, o que nos leva a refletir a carência no aspecto de melhor qualificação dos profissionais que atua nesta modalidade de ensino.

Esses e outros pontos é o que veremos a seguir em relação às demandas e necessidades para a formação continuada dos professores, onde iremos abordar a didática dos professores; estratégias didáticas pedagógicas e Despertar o Interesse dos Professores Pela Pesquisa.

3.2 Demandas e necessidades da EJA em relação à formação de professores

Durante nossas observações em campos percebemos que para a formação continuada do educador da EJA, também se faz necessário algumas demandas onde é abordada a necessidade de melhoria em relação à qualificação desse profissional. Para isso identificamos como demandas necessárias: didática dos professores; Estratégias didáticas pedagógicas e Despertar o Interesse dos Professores Pela Pesquisa, para que através delas possam trazer melhoria na qualificação do educador.

3.2.1 Didática dos professores

As professoras da Escola Adélia de França percebem que seus alunos têm dificuldade em aprender, pois muitos, na sua maioria, não conseguem assimilar o conteúdo, e não demonstra interesse. Na fala da professora Clara a mesma relata: “olha a dificuldade que eu acho de trabalhar com EJA é o ritmo do pessoal, alguns poucos são assim, bem interessados, já tem alguma noção das coisas, de vivencias [...]”. Na fala da professora Ana também verificou sua dificuldade: “Dificuldade em aprender, outros tem a maior dificuldade, aprendem ate errado”, ou seja, ambas as professoras relata essa dificuldade no aprendizado dos alunos, pela falta de interesse e na dificuldade de assimilar o conteúdo.

Durante nossa observação percebemos suas didáticas em sala de aula, percebemos que as professoras Ana, Maria Jose e Socorro utilizam de alguns métodos que não são favoráveis a compreensão do conteúdo para o aluno. Durante as aulas as professoras colocam no quadro determinado conteúdo, após isso as mesmas passam a explicação e logo em seguida abrem espaço para discussões

entre os alunos referentes ao conteúdo, mas durante essas discussões as professoras não auxiliam na construção do conhecimento, ou seja, as professoras apenas ouvem suas opiniões, mas não instiga o aluno a reflexão, apenas age como ouvinte de sua opinião. Entretanto a professora Clara durante a observação verificou que a mesma utiliza de um método que auxilia na construção desse conhecimento, pois durante as aulas a mesma age como uma auxiliadora nessa construção.

Diante disso chamamos atenção à formação desses educadores, onde as professoras Ana, Maria Jose e Socorro não possuem uma formação específica na modalidade, diferente da professora Clara que possui uma formação específica para atuar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, se interessa em pesquisar sobre a modalidade, e assim como foi observada em sala a mesma busca sempre participar de eventos e seminários sobre a EJA, ou seja, esta mais qualificada para sua atuação em sala de aula.

Portanto isso nos levar a pensar a uma formação continuada que contemple essa necessidade de que o educador faça uma reflexão crítica de sua prática durante sua atuação, para que possa fazer melhorias, e buscar por métodos mais adequados a para o ensino. Pinto (2010, p. 115) nos trás essa confirmação:

[...] compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Isso apenas nos trás uma confirmação que para atuação docente na modalidade Educação de Jovens e Adultos é necessário profissionais com qualificação e competência, onde utilizarão de métodos adequados que traga contribuições para a formação de uma sociedade crítica formadora de opinião.

3.2.2 Estratégias didáticas pedagógicas

Durante nossa observação percebemos que das quatro professoras apenas uma tinha proposta que condizia com a faixa etária da EJA, os demais tinham ações que descontextualizada, ou seja, suas ações infantilizavam os alunos. Durante as

observações as professoras Ana, Maria Jose e Socorro tinham ações desse tipo, onde durante a aula ao abordar um conteúdo as mesmas traziam textos infantis para trabalhar com os alunos.

Outro ponto importante que verificamos é uma contradição entre a fala e a ação da professora Socorro, pois quando perguntamos quais as dificuldades de trabalhar com EJA a professora nos respondeu: “Materiais concretos, livros é o básico, mas quando se vai trabalhar é igual ao ensino infantil [...] todos tem o livro que é da EJA, mas temos que adaptar as atividades [...]”, ou seja, a professora relata que o material disponível não é condizente a faixa etária dos alunos. Porém a mesma ao fazer essa adaptação dos materiais ainda verificou um trato infantilizado sua didática.

Porém mesmo diante dessa afirmação observamos que a professora tinha ações que descontextualizava o ensino realizado com os alunos, onde ela afirma que o livro não oferece esse recurso, obrigando-a adaptá-lo, mas o material que ela trazia para sala de aula eram textos infantis. Essa identificação também foi feita nas professoras Ana e Maria Jose, onde as mesmas não utilizavam de textos atuais e do cotidiano dos alunos para trabalhar em sala de aula. Durante as observações constatamos essa ação, onde a professora Ana em uma aula trás para a sala um texto infantil para trabalhar com os alunos o conteúdo de substantivo compostos, quando a professora começa colocar no quadro o texto os próprios alunos afirmam “professora esse texto é de criança”, afirmando que sua ação descontextualizava o ensino.

Entretanto a professora Clara tem uma ação totalmente diferente das demais, pois sua estratégia didática em sala de aula é contextualizada trazendo para os alunos textos atuais publicados recentemente e do cotidiano dos alunos, onde abre para os alunos discutir, tirar dúvidas levando os mesmos a reflexão e discussão em sala. Durante a observação verificamos em uma aula onde a mesma trouxe para os alunos um texto publicado no mês vigente, que a mesma teve acesso em um congresso que participou recentemente, a professora permite que os alunos façam discussões sobre o tema, tirem dúvidas e coloquem para os outros alunos suas opiniões referentes ao tema. Verificamos essa confirmação na sua fala:

É eu procuro assim, trabalhar temas do cotidiano do dia a dia deles, é muita coisa da atualidade né, sempre na perspectiva humanística

das necessidades pessoais do ser humano de trabalhar, de sobreviver, de conviver [...]

Diante disso podemos ver importância do conhecimento, por parte do educador da EJA, referente às metodologias utilizadas, pois conteúdos infantilizados é um processo de educação de adultos ingênua, onde Pinto (1985) chama de visão regressiva, pois passa a ideia que o educando parou de crescer culturalmente. De acordo com Pinto (1985, p. 87):

Esta concepção, além de falsa e ingênua, é inadequado porque: - deixa de encarar o adulto como um sabedor; - ignora que o desenvolvimento fundamental do homem é de natureza social, faz-se pelo trabalho, e que o desenvolvimento não pára pelo fato de o indivíduo permanecer analfabeto. - ignora o processo de evolução de suas faculdades cerebrais; - não reconhece o adulto iletrado como membro atuante e pensante de sua comunidade, na qual de nenhuma maneira é julgado um “atrasado” e onde, ao contrário, pode até desenvolver uma personalidade de vanguarda.

Portanto chamamos atenção à formação desses educadores analisados, pois apenas a professora Clara utiliza de um método adequado para a Educação de Jovens e Adultos e os demais fazem a utilização de um método infantilizado, gostaríamos de ressaltar que apenas a professora Clara tem uma formação específica para sua atuação, ou seja, verificamos nos demais professores a ausência de qualificação para sua atuação, pois os mesmos não estão preparados para a docência nessa modalidade. Nisso a necessidade de que haja formação continuada contemplando como desenvolver estratégias didáticas pedagógicas em salas de turmas da EJA.

3.2.3 *Despertar o Interesse dos Professores Pela Pesquisa*

Na questão onde foram indagadas as professoras sobre a leitura de materiais relacionados à EJA, todas as educadoras dizem que em algum momento já leram algo direcionado à EJA.

Através do relato da Professora Ana, percebemos que a mesma ler apenas por conta da cobrança que o curso exige, ela diz que: "Sempre que eu pego alguma coisinha eu tô lendo, agora um livro específico só na faculdade porque tem que ler

mesmo[...]" Ana ressalta ainda que tem muita dificuldade de encontrar materiais direcionados ao público de jovens e adultos.

As educadoras: M^a José e Socorro falam que leram alguns módulos e enciclopédias, mas não dão nenhuma referência sobre esses livros. Em contrapartida a professora Clara fala qual o autor que ela mais se identifica, segundo a educadora:

[...] sou fã, sou apaixonada por Paulo Freire tá, se ele soubesse ele casaria comigo (risos). Porque a visão de mundo e de pessoa que ele tem é assim, muito na linha humanística de aceitar o cidadão da forma que ele é. Eu sou, eu sou adoro Freire. Eu acho muito bonito e eu acho que ele tá eternizado, porque o pensamento dele não é pra ontem do tempo que ele viveu e nem foi tão tempo atrás né, mas pro futuro.

De acordo com as palavras das entrevistadas podemos dizer que, das quatro professoras três não tem a atitude nem o interesse de busca pela pesquisa, em compensação a professora Clara tem a curiosidade de pesquisadora de buscar o desconhecido, dessa forma Clara tem demonstrado uma melhor atuação em sala de aula, foi o que constatamos a partir dos registros e observações feitas em suas aulas, pois a professora Clara trabalha partindo da realidade de seus alunos, explora textos atuais e interessante aos adultos, faz o feedback da aula anterior. Com essa atitude Clara torna o processo de ensino e aprendizagem bem mais significativo.

A partir das questões analisadas concluímos que para ser um educador na área da EJA, não se pode esperar apenas pela formação inicial, pois sabemos que essa formação não dá conta de abranger tudo que o professor necessita para estar atuando nessa modalidade de ensino, por isso se faz necessário ao educador a formação continuada.

Porém sabemos que essas formações são necessárias e o governo tem obrigação de oferecê-las aos educadores, mas muitas vezes esses cursos de formação fogem da realidade e necessidade desses professores.

Com isso observamos que se torna uma demanda nessas formações despertar o interesse dos professores pela pesquisa, ou seja, a atitude de pesquisar muitas vezes tem que ser despertada nos educadorese, isso pode ser trabalhado através da formação continuada.

A partir das formações continuadas ofertadas pelo Estado ou Município devem-se buscar novos conhecimentos, e para que isso seja possível se faz

necessário o interesse pela pesquisa. Em relação a isso Freire (2006, p.14) afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

O grande segredo de ser um profissional comprometido consiste na busca constante do conhecimento para que possa renovar e inovar as suas práticas educacionais, dessa forma é preciso que o professor não se restrinja apenas à sala de aula, mas busque novas formas de conhecimento. E que a formação continuada estimule a cultura da pesquisa nos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma retrospectiva de todo o percurso até o final desta pesquisa, percebemos que mantemos o foco no nosso objetivo que era analisar a formação dos professores da EJA. Diante da realidade precária que verificamos nas escolas em relação à qualificação dos professores, percebemos essa necessidade de profissionais preparados para a atuação na EJA. Portanto procuramos então entender se a formação dos profissionais educadores que estão na sala de aula hoje é qualificada para sua atuação.

Para isso durante a nossa pesquisa buscamos atingir os nossos objetivos, investigando a formação profissional dos educadores que atuam na EJA, para assim analisar se esta formação contempla a especificidade da modalidade, e buscando identificar demandas e necessidades em relação à qualificação profissional. Diante desses objetivos fomos ao campo para confirmar, ou não confirmar nossas interrogações. Estando-nos em campos e observando as atuações dos educadores, encontramos profissionais apenas com formação inicial onde não buscam uma qualificação específica ou formações continuadas para aperfeiçoar sua prática para a atuação. Apenas gostaríamos de ressaltar que desses professores analisados, identificamos uma professora que tem qualificação específica para docência na

EJA, e busca sempre pesquisar e estudar em relação à modalidade, para que possa ter uma melhor atuação em sala.

Também identificamos demandas e necessidades que poderiam ser trabalhadas juntamente com órgãos do governo para melhorar a atuação desses profissionais. Durante nossa pesquisa identificamos que esses profissionais estão carentes de um acompanhamento profissional para que os mesmos adquiram as competências necessárias para um educador da EJA.

Portanto gostaríamos de relatar que diante do que identificado percebemos uma necessidade de investimento na qualificação dos educadores da EJA, pois observamos que existe uma carência em profissionais qualificados para atuar nessa modalidade de ensino. Portanto se faz necessário que o Governo faça mais investimento na preparação e qualificação desses profissionais, para que possa estar mais bem preparados para sua atuação em sala de aula.

Gostaríamos de relatar que a pesquisa trouxe contribuições para nossa formação enquanto educadores, pois ao analisarmos os sujeitos da pesquisa e observamos sua atuação percebemos que não basta um certificado de licenciatura para sermos bons profissionais, é necessário estarmos sempre nos atualizando e buscando o conhecimento para que nos tornemos profissionais completos e comprometidos com nossa função na sociedade. Também gostaríamos de relatar sua importância para o curso de Pedagogia, pois nossa pesquisa traz contribuições para o curso, onde percebemos que é necessário cada vez mais um investimento de um currículo pensado também para a EJA, para que ao nos deparar com esses alunos saibamos que o seu universo é totalmente diferente do universo infantil, e que cada um possui características próprias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 jul. 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394 – 20 dez. 1996, Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2014.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parecer ceb 11/2000. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2014.
- CARVALHO, Maria Elizete Guimarães. Independência e educação: rupturas e continuidades no processo educacional brasileiro nas primeiras décadas do império (1822-1836). Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/2224/1895>>. Acesso em: 11 jul. 2014.
- CONFINTEA VI. **Marco de ação de Belém**. Documento final. Brasília: MEC/UNESCO, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação Vol. 1.
- _____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.) **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. P. 71-92.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GHIRALDELLI Junior, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2003.
- GHIRALDELLI Junior, Paulo. História da educação. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1994.
- HADDAD, Sergio. DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>>. Acesso em: 19 jul. 2014.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUSTOSA, José Voste Júnior. Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da escola nova no Brasil Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_or_al_idinscrito_8_f6dc1b892a8cacc6eb8fc8a94bdd72.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2014.

Manifesto dos Pioneiros. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**. 6 ed. São Paulo:2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação De Adultos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação De Adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 13. Ed. São Paulo: Autores Associados, 1993.

APÊNDICE A

Questionário informal

1. Qual sua formação?
2. Quanto tempo exerce a função docente?
3. Quanto tempo na EJA?
4. Tem formação específica para trabalhar com EJA?
5. Quais as dificuldades para trabalhar com EJA?
6. Como o cotidiano dos alunos da EJA é valorizado no processo de escolarização?
7. Você já leu materiais relacionados à EJA? Quais?
8. Você se considera preparado para estar atuando na EJA?
9. Você participa de cursos de formação continuada?

APÊNDICE B - Quadro1

Questões	Clara	Ana	Maria Jose	Socorro
1- Qual sua formação?	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
2- Quanto tempo exerce a função docente?	27 anos	28 anos	33 anos	12 anos
3- Quanto tempo na EJA?	2 anos	20 anos	1 ano	6 anos
4- Tem formação específica para atuação na EJA?	Sim, fiz o PROEJA na escola técnica federal da Paraíba.	De formação continuada sempre faço, mas um curso de especialização não fiz.	Tenho curso de alfabetizadora.	A gente tem 3 formações continuadas
7- Você já leu materiais relacionados a EJA? Quais?	Já sim, sou fã, sou apaixonada por Paulo Freire tá, (...). Porque a visão de mundo e de pessoa que ele tem é assim, muito na linha humanística de aceitar o cidadão da forma que ele é. (...). Eu acho muito bonito, (...). Inclusive a prefeitura mesmo agora tá trabalhando nessa visão humanitária né, de buscar a qualidade do ser humano a valorização humana que isso já devia ter	Sempre que eu pego alguma coisinha eu tô lendo, agora um livro específico só na faculdade porque tem que ler mesmo, a gente não tem muitos materiais específicos, revista, direcionado a EJA é difícil de encontrar, a gente encontra muito da educação infantil de EJA mesmo é difícil.	Já eu tenho um livro, eu recebi uns módulos sobre educação e cidadania que é do (EJA) primeiro e segundo segmento é muito bom esse livro.	Já muitos eu tenho é vários livros em casa enciclopédias, a gente até recebe mesmo apostilhas já pra.

	<p>sido trabalhado a muito tempo. O estado não tá se preocupando com isso não, tá desumanizando a gente, pagando pouco. (...)</p>			
8- Você se considera preparado para estar atuando na EJA?	<p>Eu me considero preparada para estar atuando na eja, não é pelo trabalho que eu desempenho, eu sofro porque, pela qualidade de profissional que eu procuro ser eu queria essa sala cheia de alunos, (...)o pessoal da noite eles precisariam ter incentivos pra estar dentro da escola uma escola que oferecesse um ensino mais lúdico e por isso que eu contextualizo tanto pra que eles se sintam integrantes do processo se não, não tinha mais nenhum aí não!</p>	<p>Precisa de muita coisa. Hoje se você dizer assim “já aprendi, já sei” você tá ferrado, você tem que está sempre achar que não sabe de nada, porque as coisa vai mudando, o método de trabalho, a forma de ensinar vai exigindo mais da gente tem que se aperfeiçoar [...]</p>	Sim	<p>Com certeza porque eu já tenho uma experiência que já foi adquirida justamente no dia-a-dia de sala de aula porque experiência não é só né? Em quando a gente vai para sala de aula e ver, na teoria eu já tenho a experiência da pratica aí isso conta muito.</p>
9- Você participa de	Participo sempre que me	Não, no estado é	Sim mesmo com o tempo	Pronto é a resposta

<p>cursos de formação continuada?</p>	<p>oferece no estado e na prefeitura eu estou de dentro e eu tenho os meus anseios não é, onde eu poder estar lendo, onde eu poder estar vendo outras realidades eu busco. De vez em quando o estado oferece formação continuada, agora no mês de junho ofereceu uma para os professores da Eja, e eu fiz questão de participar, porque o professor deve busca essa formação mesmo que ela seja negada pelo sistema.</p>	<p>difícil, os que faço é pela prefeitura, minhas formações são mais lá, o estado oferece muito pouco.</p>	<p>de serviço que eu tenho apareceu um curso eu tô envolvida, o sempre lá, quero sempre aprender mais porque a gente nunca sabe tudo, há eu tenho vinte anos e outras eu tenho trinta não vou mais não, todo ano muda as datas as formas de ensinar se você não se atualiza quem perde é o aluno.</p>	<p>quando é oferecido né, já que o ensino é estadual quando é oferecido pelo governo a gente somos não obrigado de uma forma mas até pela necessidade. Eu participo de todas, ele prepara a gente em locais pronto o último que a gente fez foi preparado pelaUEPB UFPB no Lyceu Paraibano ai tem a carga horária do curso ganha certificado (...).</p>
---------------------------------------	--	--	---	---

APÊNDICE C - Quadro 2

Questões	Clara	Ana	Maria Jose	Socorro
5- Quais as dificuldades de trabalhar com EJA?	[...] O ritmo do pessoal, alguns poucos são assim, bem interessados, já tem alguma noção das coisas, de vivências, mais a grande maioria vem só pra receber a carteira de estudante.	Dificuldade em aprender, outro tem a maior dificuldade, aprendem ate errado, mas a maioria dos adultos tem mais dificuldades do que a criança [...] tem uns que aprendem tão rápido que você se impressiona [...]	As dificuldades são os locais onde eles moram, a frequência cai muito, por exemplo, dias de chuvas, falta água energia ne, eles vem cansados do trabalho e chegam aqui desanimados [...]	Materiais concretos, livros é o básico, mas quando se vai trabalhar é igual ao ensino infantil [...] todos tem o livro que é da EJA, mas temos que adaptar as atividades [...]
6- Como o cotidiano da EJA é valorizado no processo de escolarização?	É eu procuro assim, trabalhar temas do cotidiano do dia a dia deles, é muita coisa da atualidade né, sempre na perspectiva humanística das necessidades pessoais do ser humano de trabalhar, de sobreviver, de conviver [...]	Os materiais específicos que a gente tem, só tem uns livros, mas faz tempo que não vem os livros e a gente fica reutilizando os mesmo livros, não pode responder eles, e são textos muito extensos para quem vai ler [...]	Faz eventos procura envolver eles nos projetos da escola, nos temos agora os projetos do meio ambiente, e projetos de datas comemorativos, eles estão sempre se envolvendo agora vai ter a festa junina com danças e comidas típicas a gente vai explorar isso.	Na observação diária continua a gente observa o dia-a-dia [...] Mais só que na sala de aula o professor observa seu desempenho o educacional ai você avalia, é uma avaliação continuada dia-a-dia.
7- Você já leu materiais relacionados a EJA? Quais?	já sim, sou fã, sou apaixonada por Paulo Freire tá, se	Sempre que eu pego alguma coisinha eu to lendo, agora um livro	Já eu tenho um livro, eu recebi uns módulos sobre	já muitos eu tenho é vários livros em casa enciclopédia

	<p>ele soubesse ele casaria comigo (risos). Porque a visão de mundo e de pessoa que ele tem é assim, muito na linha humanística de aceitar o cidadão da forma que ele é. Eu sou, eu sou adoro Freire. Eu acho muito bonito e eu acho que ele tá eternizado, porque o pensamento dele não é pra ontem do tempo que ele viveu e nem foi tão tempo atrás né, mas pro futuro. Inclusive a prefeitura mesmo agora tá trabalhando nessa visão humanitária né, de buscar a qualidade do ser humano a valorização humana que isso já devia ter sido trabalhado amuito tempo. O estado não</p>	<p>específico só na faculdade porque tem que ler mesmo, agente não tem muitos madeiras específico, revista, direcionado a EJA é difícil de encontrar, agente encontra muito da educação infantil de EJA mesmo é difícil.</p>	<p>educação e cidadania que é do (EJA) primeiro e segundo segmento é muito bom esse livro.</p>	<p>s, a gente até recebe mesmo apostilhas já pra</p>
--	---	--	--	--

	tá se preocupando com isso não, tá desumanizando a gente, pagando pouco. pode falar em dinheiro não né? Desculpe! (risos).			
8- Você se considera preparado para estar atuando na EJA?	Eu me considero preparada para estar atuando na eja, não é, pelo trabalho que eu desempenho, eu sofro porque, pela qualidade de profissional que eu procuro ser eu queria essa sala cheia de alunos, e sem falar que, eu estou aqui depois de um dia de trabalho no outro nível de ensino, tá, e pra mim eu venho assim porque os alunos merecem sabe, eles precisam eu creio que o pessoal da noite eles	Precisa de muita coisa. Hoje se você dizer assim “ já aprendi, já sei” você ta ferrado, você tem que esta sempre achar que não sabe de nada , porque as coisa vai mudando, o método de trabalho, a forma de ensinar vai exigindo mais da gente tem que se aperfeiçoar e as dificuldade eles precisa muito de usar tecnologia que eles não tem, eles quer tirar a carteira de habilitação, ai tem que treinar no computadores “na escola não tem “, eles diz: professora eu queria aprender como faço para	sim	com certeza porque eu já tenho uma experiência que já foi adquirida justamente no dia-a-dia de sala de aula porque experiência não é só né?? Emquando a gente vai para salade aula e ver , na teoria eu já tenho a experiência da pratica ai isso conta muito.

	<p>precisariam ter incentivos pra estar dentro da escola uma escola que oferecesse um ensino mais lúdico e por isso que eu contextualizo tanto pra que eles se sintam integrantes do processo se não, não tinha mais nenhum aí não!</p>	<p>entrar na internet, como digito, pra fazer minha prova” , eles vem pra aqui para aprender, ler e escrever, tirar uma Carteira de habilitação, mas não tem.</p>		
--	---	---	--	--